



DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL **“ESCOLA DOMINICAL FEITA PRA MIM E PRA VOCÊ”**



A ESTAÇÃO LITÚRGICA DO ADVENTO



O primeiro Domingo do Advento

A estação litúrgica do Advento, os quatro domingos que precedem o Natal, é o tempo de preparação para a vinda de Jesus. Na Igreja, é tempo de meditarmos sobre os relatos bíblicos que prepararam os acontecimentos que se desenrolaram na pequena cidade de Belém da Judéia.

Advento é o período de espera pelo Natal de Jesus. O Verbo que se fez carne e habitou entre nós não foi um plano de emergência de nosso Deus para resolver o problema do ser humano. Na verdade, esse plano de redenção do homem estava desde o princípio no coração do Pai. A Bíblia, através do testemunho de João, nos afirma isto: “ele estava desde o princípio com o Pai”.

A promessa da vinda de Jesus está contida no pacto, nessa grande aliança que Deus fez com Abraão, o nosso Pai da Fé. Nele, Abraão, seriam benditas todas as famílias da terra. As promessas que Deus fez se cumpriram naquela noite em que Maria, na cidade de Belém, deu à luz seu filho Jesus.

Ao acendermos a primeira vela da nossa Coroa do Advento, nós relembremos a Aliança que Deus fez com o ser humano que Ele criou com tanto amor. Seja este primeiro domingo do Advento uma ocasião propícia para que relembremos aquele pacto de amor e nos preparemos para a grande comemoração do Natal de Jesus. Porque Jesus vem para nossa redenção. Redimidos por Ele, o que temos fazer é divulgar a boa nova e fazer com que muitas pessoas possam beneficiar-se da grande



DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL **“ESCOLA DOMINICAL FEITA PRA MIM E PRA VOCÊ”**



Aliança, do plano amoroso de nosso amado Pai para nós. Que o simbolismo dessa vela ilumine o nosso caminho e nos prepare nestes dias do Advento.

O segundo Domingo do Advento

No primeiro domingo do Advento nós relembremos a Aliança que Deus fez com Abraão e a promessa que Ele fez de que, de sua semente, seriam benditas todas as famílias da terra. Aconteceram, no entanto, problemas com a descendência de Abraão. O seu povo virou escravo no Egito. Depois de 200 anos, saíram do Egito e peregrinaram pelo deserto durante quarenta anos de volta à sua terra. Depois, estabelecido como nação, o povo judeu teve reis, muitas guerras, perdeu as mais importantes e virou escravo outras vezes, na própria terra ou no estrangeiro.

Em épocas de grande desolação e de escravidão, quando parecia que Deus havia abandonado o povo que Ele escolhera, apareceram os profetas, aqueles que falavam em nome do Senhor. Ao mesmo tempo em que criticavam, com muita veemência, os descaminhos e a desobediência dos judeus, os profetas falavam das promessas do Pai e de que seu cumprimento estava próximo. A palavra que eles traziam para aquele povo sofrido era a esperança. Vale a pena, neste 2º domingo do Advento, lembrar algumas daquelas profecias que tanto animavam o povo e lhe davam a esperança de que as coisas iriam realmente mudar.

O profeta Miquéias dizia que Ele (o Messias) seria a nossa paz (Mq 5:5). O profeta Isaías ia mais longe, falando da missão do Messias e de sua graça justificadora: *“Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmim, se tornarão como a branca lã”* (Is 1:18). *“Verdadeiramente tomou sobre si as nossas enfermidades, a as nossas dores levou sobre si, e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras somos sarados”* Is 53:4-5).

Jesus Cristo é o cumprimento das promessas amorosas de nosso Pai, que é um Pai de Amor. Aquele menino que vai nascer de maneira bem humilde na pequena cidade de Belém, verbo transformado em carne, esperança traduzida em certeza, é o nosso Salvador. Deus promete, Deus cumpre!

O terceiro Domingo do Advento

Neste terceiro domingo do Advento, tempo de espera e preparação para o Natal, estamos relembrando as últimas providências de Deus para a efetivação do seu plano de redenção do ser humano, plano que já estava no seu coração amoroso muito antes da criação do mundo.

O anúncio feito pelo anjo Gabriel a Maria, que de seu ventre nasceria o salvador do mundo, é uma das mais lindas narrativas da Bíblia. O anjo falou a Maria que ela achara graça diante de Deus. Ainda aturdida pela revelação, Maria, provavelmente uma mocinha em plena adolescência, coloca-se à disposição de Deus dizendo: *“Eis aqui a serva do Senhor, cumpra-se em mim segundo a Tua Palavra”*.

Essa disponibilidade de Maria caracteriza o terceiro domingo do Advento. Ao pronunciar aquelas palavras, ela nem de leve podia imaginar que a aceitação do mistério revolucionaria a terra dos homens. E o sinal de contradição se fez dom, presente e carne



DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL **“ESCOLA DOMINICAL FEITA PRA MIM E PRA VOCÊ”**



A doce Virgem Maria é uma mulher admirável. Ela é realmente cheia de graça, o Senhor é com ela e bendito é o fruto do seu ventre, Jesus. Em outro trecho bíblico de grande beleza, o chamado Cântico de Maria (Lucas 1:46-55), ela diz: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador. Porque me fez grandes coisas o poderoso; e santo é o seu nome. E a sua misericórdia de geração em geração sobre os que O temem”

Maria se alegra em Deus, seu salvador. A palavra chave deste terceiro domingo do Advento é Alegria. A alegria que Maria sentiu ao chamado de Deus para uma grande missão, ser mãe de Jesus. A nossa alegria neste Natal deve ser aquela de levar as pessoas a conhecerem Jesus, a alegria de todos os homens. Natal é tempo de alegria. Natal é tempo de esperança, paz e amor.

O quarto Domingo do Advento

O que relembramos hoje são os anjos e pastores das campinas de Belém. Um anjo do Senhor desce onde estavam e a glória de Deus brilhou diante deles. Disse o anjo: “Não temais. Eis aqui vos trago boa nova de grande alegria... é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo o Senhor”. Logo depois de avisados que encontrariam a criança envolta em panos e deitada numa manjedoura, uma multidão da milícia celestial louvava a Deus dizendo: “Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra aos homens, a quem Ele quer bem”.

Por causa do recenseamento, Maria foi dar a luz ao filho de Deus na cidade de Belém, berço de Davi. A história da fé, começa com o recenseamento. Por causa dele, Deus foi contado entre os homens. Desde aquele dia – e para todo o sempre – Deus pode ser contado junto conosco. É isto o que significa Emanuel, Deus conosco. A partir do Natal, Deus é contado entre os homens. No Natal, em contrapartida, pelo seu grande amor, nós também somos contados com Ele. Porque Jesus está entre nós, nós nos transformamos em ovelhas do seu pastoreio.

Portanto, o mais importante do Natal não é somente que Jesus nasceu mas que ele ainda está conosco. Sua promessa é que nunca nos deixaria sozinhos. E ele, como um bom pastor, tem tomado cuidado de nós. Por isto, não precisamos ter medo, mesmo nos momentos em que andamos “pelo vale da sombra da morte”. A promessa que temos é que “sua vara e o seu cajado nos consolam”. Ele está sempre conosco.

O anjo proclama “paz na terra” e diz aos pastores que as novas são de grande alegria. Essa alegria do Natal tem que ser compartilhada com todos os homens porque Jesus nasceu para todos. É nosso dever levar a mensagem do Natal e reparti-la com o próximo. Porque a alegria é um fruto do Espírito e Paulo nos afirma que contra ela não há lei.

A alegria deve tomar conta de nossa vida, agora quando comemoramos o Natal de Jesus e em todo o ano que está por chegar, que será certamente, como os anteriores têm sido, um ano da Graça de Deus, cheio de oportunidades para servir.

(Estes textos, escritos por João Wesley Dornellas, podem ser lidos pouco antes de acender-se cada vela da Coroa do Advento)